



Mike Hutchings/Reuters

sem participação de capital, mas tem a vantagem de a marca ser uma das reconhecidas do mundo, o que facilita a troca de clientes internacionais. Ou seja, um cliente americano da rede que se instale em Portugal acaba por procurar a empresa que já conhece.

As sociedades começam por dar os primeiros passos de internacionalização nos países de expressão portuguesa, onde existem maiores afinidades.

Da mesma forma, uma organização portuguesa que se internacionalize segue o mesmo percurso.

Porém, a BDO Portugal deu já os primeiros passos na internacionalização da sua actividade directamente e instalou escritórios em Angola e Moçambique. Conforme acordado com a BDO, a sociedade portuguesa apoia a instalação de profissionais que gradualmente passarão a ter sócios locais, saindo aos poucos da sociedade. <>

CASO DE SUCESSO

Um escocês em Portugal

Duncan MacGregor é um profissional do mundo. Escocês de nascimento, licenciou-se em contabilidade e auditoria na Wits University, em Joanesburgo, em 1973, e depois de trabalhar em Londres, na Chartered Accountants, acaba por fundar a sua empresa em 1980, a Duncan MacGregor Accounting.

Em 1986 emigrou para Portugal e ingressou na firma internacional Arthur Young, onde exerceu as funções de audit manager até 1989, saindo um mês antes da fusão da firma com a Ernst&Whinney, que deu origem à Ernst&Young. “Os três anos que trabalhei na Arthur Young foram muito importantes para conhecer a situação da contabilidade e fiscalidade em Portugal, dado

“ (...) sou certamente o primeiro escocês, e o primeiro TOC e ROC estrangeiro a exercer as respectivas profissões em Portugal.”

que o sistema português era diferente da experiência que tinha de Londres e da África do Sul”, relembra Duncan MacGregor. Depois de ter recusado o convite para ser partner e abrir um escritório no Porto, refundou a empresa Duncan MacGregor Accounting para o mercado das PME, no-meadamente no segmento dos expatriados. Enquanto construía a sua carteira de clientes colaborava com algumas

SROC como independente e ainda traduziu o relatório anual do Banco de Portugal para inglês. Aliás, tem traduzido dezenas de relatórios e contas para grandes empresas.

Em 1997, com a reformulação da profissão de contabilista e técnico de contas, fez o exame da Ordem para técnico oficial de contas (TOC) e, em 1999, candidatou-se a revisor oficial de contas, recorrendo à legislação comunitária em matéria de reconhecimento mútuo. “Não fui o primeiro estrangeiro a ingressar na OROC, mas sou certamente o primeiro escocês, e o primeiro TOC e ROC estrangeiro a exercer as respectivas profissões em Portugal”, afirma. Depois de ter estado sediada na zona do Chiado, em Lisboa, a empresa está há dez anos em Cascais, mas trabalha para todo o País. Duncan MacGregor tem resistido sempre a parcerias com redes de firmas independentes. <>